

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
CURSO DE PEDAGOGIA

ALEX RICARDO DE ALMEIDA

A HISTÓRIA DA PEDAGOGIA HOSPITALAR NA ATUAÇÃO DO  
PROJETO DE EXTENSÃO VINCULADO AO HOSPITALAR  
UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ.

MARINGÁ  
2016

ALEX RICARDO DE ALMEIDA

A HISTÓRIA DA PEDAGOGIA HOSPITALAR NA ATUAÇÃO DO  
PROJETO DE EXTENSÃO VINCULADO AO HOSPITALAR  
UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ.

Projeto para Trabalho de Conclusão de  
Curso – TCC, apresentado ao Curso de  
Pedagogia, como requisito parcial para  
cumprimento das atividades exigidas na  
disciplina do TCC.

Orientadora:  
Prof<sup>a</sup>:Dr<sup>a</sup>. Aparecida Meire Calegari Falco  
Acadêmico: Alex Ricardo de Almeida

MARINGÁ

2016

## RESUMO

O presente trabalho versa acerca da trajetória da Pedagogia Hospitalar do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, bem como a atuação dos professores do

Departamento de Teoria e Prática da Educação junto ao Hospital Universitário Regional de

Maringá. Ao resgatar a história dos projetos e ações que possibilitaram a atuação das professoras pedagogas no espaço não escolar e sua prática pedagógica no ambiente hospitalar assim como a inserção dos acadêmicos do curso de pedagogia da UEM. Para tanto, nossas pesquisas foram direcionadas a acerca da Pedagogia Hospitalar de forma geral, pontuamos desde o surgimento na Europa até chegar Brasil, e mais especificamente as ações desenvolvidas no Hospital Universitário Regional de Maringá. A pedagogia hospitalar é também uma área onde o pedagogo pode atuar e visa ensinar, levar os conteúdos com brincadeiras, leituras, artes, e a escuta pedagógica, e principalmente a humanização das crianças, visando dessa forma, a humanização da criança, levando-a não focar na doença e voltando para si mesma, na sua essência.

Palavras-chave: pedagogia hospitalar, Hospital Universitário de Maringá,

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como a pedagogia hospitalar, sua história e perspectivas. Com a foco de compreender melhor as características, e assim podemos abordar as seguintes questões: qual a importância do pedagogo no ambiente hospitalar? E quais são suas contribuições? Para isso algumas foram levantadas algumas perguntas norteadoras que direcionaram essa pesquisa: Qual a importância dessa pesquisa histórica? como foi desenvolvido e esta sendo desenvolvido este projeto? Qual a sua contribuições para os futuros estagiários na sua formação?. A fim de atender tal objetivo, buscaremos resgatar a história do atendimento pedagógico lúdico escolar no ambiente hospitalar em Maringá; verificar como se dá a intervenção, no ambiente hospitalar, sua influencia no processo de recuperação da saúde da criança hospitalizada; se há alguma contribuição, pontuando as possibilidades e perspectivas do trabalho do pedagogo no ambiente de espaço não escolar.

A formação do pedagogo como ser docente e pesquisador possibilita a sua atuação em espaços escolares e não escolares, e nos espaços hospitalares vem a contribuir para a recuperação da criança enferma, uma vez que ela sendo privada do seu convívio familiar, social e escolar. Com bases nos estudos realizados por Calegari (2003) em sua dissertação de mestrado "As inter-relações entre Educação e saúde: implicações do trabalho pedagógico no contexto hospitalar", e também na sua dissertação de Doutorado realizado (2010) "O processo de formação do pedagogo para atuação em espaços não-escolares: em questão a pedagogia hospitalar", que dessa forma melhor nos auxiliara no decorrer dessa pesquisa.

Ao refletir sobre a docência no hospital podemos elencar quão gratificante é levar o conhecimento para crianças que não podem chegar até ele, e por meio deste conhecimento, ajudar-la criança a entender o que está acontecendo com ela, a enfermidade a qual esta enfrentando, e dessa forma, contribuindo para que ela consiga também esquecer por alguns instantes sua dor, resultado da enfermidade, e dos remédios a qual esta sendo devidamente medicada pelos profissionais da saúde para sua recuperação. É possível perceber a relevância da atuação do pedagogo no

ambiente hospitalar, se considerarmos que, além de ensinar, compreender e motivar, e escutar, e humanizar, professor também contribuirá para que a mesma não se sinta excluída, esquecida em um leito de enfermaria, junto com os demais na mesma situação que ela mesmo se encontra. De acordo com Spitz (1972) o processo prolongado da hospitalização causa efeitos negativos durante esse tempo que a criança permanece internada, sobe esse olhar atento que o pedagogo tem, como um estrategista do conhecimento, aquele que pensa em todas as possibilidades, esse olhar proporcionara ao enfermo um remédio homeopático, que como doses medicinais esse saber, levando-lhe o conhecimento pedagógico e lúdico no seu cotidiano. De acordo com Taam (2004, p. 134) a intervenção de um pedagogo pode resultar positivamente para a recuperação da saúde da criança.

[...] A criança, de que se fala aqui, vive o medo, a dor e sofrimento; vive limitações impostas pela doença; vive imposições que lhes são aversivas; vive a possibilidade da morte. São essas questões que, no meu entender, devem ser priorizadas pela ação pedagógica no hospital, independente do tempo em que a criança fique internada.

A partir das observações da participação ativa nesse projeto hospitalar inicialmente como voluntario e depois como estagiário bolsista, me propus a escrever a história da atuação dos professores do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (U.E.M.) pude observar que no currículo de formação teórica e prática do curso ofertado pela instituição, havia uma lacuna em aberto na formação profissional, no que se refere no campo não-escolares, em particular no espaço hospitalar, o qual é o foco desse trabalho proposto por mim.

Com o objetivo de resgatar a história inicial, e escrever todo o percurso inicial de vínculo das professoras pedagogas da área de políticas públicas e alunos(as) da U.E.M com a Brinquedoteca do H.U. de Maringá, em uma forma organizada (datando) mostrando os o percurso e projetos e trabalhos delas, trazendo a luz do conhecimentos de todos, professores e acadêmicos do curso, e acadêmicos de outra área de atuação e leitores em geral.

Para iniciamos a exposição da história da pedagogia hospitalar no vinculado a Universidade Estadual de Maringá, traremos dois nomes importantes a qual trataremos inicialmente, as professoras: Silvia Pereira Gonzaga Morais, e Áurea Maria Paes Leme Goulart, que por mérito foram as pioneiras nessa área de atuação em Maringá no qual trata os registros, projeto de extensão nº 874/95 de 30.05.1995, aprovado em 23.06.1995, conforme afirma Calegari-Falco (2010), Goulart e Morais

(2000) apud Calegari-Falco (2010) que foram notificadas de um referido documento vindo do CAE-UEM Coordenadoria de Apoio ao Ensino no ano de 1994 do Hospital Universitário de Maringá solicitado pelo médico pediatra Dr. José Carlos Amador, notificando a sua atenção para as crianças que estavam em fase escolar, e pelo motivo da doença ficavam afastadas da escola, em seu tratamento hospitalar, ele nota a necessidade da existência de um projeto voltado para elas, para que não ocorra o afastamento parcial ou total da escola e até mesmo o desvinculação escolar, e sim a garantindo á criança o vínculo pedagógico, ali mesmo dentro do hospital. Conforme afirma Calegari-Falco (2010) nesse período, foi criado em fase inicial o projeto de Extensão **“A Escola vai ao hospital”**, aceitando o desafio proposto pelos departamentos D.F.E Departamento de Filosóficos da Educação e D.T.P Departamento de Teoria e Pratica da Educação cada um deles elaboraram seus projetos que visavam atender o pedido feito pelo H.U.M e contemplar a necessidade que o presente documento pedia, o qual foi feito pelo médico pediátrico por meio do Hospital Universitário de Maringá, naquele período o D.T.P. atendeu a solicitação, cuja ocasião a professora Áurea Maria Paes Leme, era coordenadora do departamento, atendendo a esse documento, com o Subprojeto: “Lendo e Escrevendo na Escola” projeto de extensão nº 874/95 de 30.05.1995, aprovado em 23.06.1995, projeto que hoje se encontra inativo e arquivado no protocolo cx. 3055 mantidos e guardados no acervo de registro da U.E.M.

Ao fazermos parte do grupo de alunos vinculado ao programa de iniciação a pesquisa que participam do Projeto de Pedagogia Hospitalar da UEM no Hospital Universitário de Maringá, surgiu o interesse em pesquisar sobre esse tema, uma vez que buscamos a história e a implantação da pedagogia no hospital em Maringá, e lógico, a atuação do pedagogo nesse ambiente não escolar, bem como entender o seu papel como professor nesse ambiente, e também delinear as perspectivas da pedagogia hospitalar, considerando que:

Como na escola o aprendizado é um resultado desejável, é o próprio objetivo do processo escolar, a intervenção é um processo pedagógico privilegiado. O professor tem o papel explícito de interferir na zona de desenvolvimento proximal dos alunos, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente (OLIVEIRA, 2008, p.62).

A presença de um pedagogo no ambiente hospitalar é uma soma a classe hospitalar, ele em seu trabalho voltado para as crianças que se encontra

hospitalizada, esse profissional passa a desenvolver conteúdos, educativo pedagógico e lúdico, no qual irá estimular o desenvolvimento cognitivo e psicológico da criança e adolescente internado, obtendo como resultado o alívio da tensão que possa estar vivendo, por consequência do estado frágil e debilitado que a doença (agora lhe causa) e também sobre o efeito de remédios, e agulhas, rotinas hospitalar, consultas periódicas, feitas por vários especialistas da área da saúde, como assinala Paula (2007, p.12) poucas pessoas conhecem ou já ouviram falar do trabalho de um pedagogo da classe hospitalar:

Os professores que estão implantando as escolas nos hospitais do Brasil têm buscado ultrapassar fronteiras nessas instituições. Ao mesmo tempo em que convivem com as dores e incertezas das crianças e dos adolescentes, também trabalham com alegria, com a valorização da vida, da cultura e das possibilidades desses sujeitos.

O pedagogo pode possibilitar a criança, a aproximar-se de algumas atividades que antes de serem internadas, já fazia parte do seu cotidiano, como por exemplo, estudar, que são de sua rotina e convívio. Entendemos que essa criança que se encontra hospitalizada já não pode freqüentar as aulas normalmente em uma instituição de ensino, uma das funções do pedagogo hospitalar é manter esse laço de afetividade que foi criada ao longo dos anos na sua infância até o atual momento, percebemos que as crianças em fase escolar vivem boa parte da sua vida na escola, pois é onde ela tem amigos, se alimenta, e desenvolve algo que lhe será útil pela vida inteira, o saber da ciência. Ainda hoje, infelizmente muitas crianças principalmente aquelas que passam por um longo período de internação, sofrem a consequência de terem seus estudos prejudicados, diante deste fato, o presente projeto busca contribuir para que o trabalho do pedagogo hospitalar seja conhecido, cabe a esse docente a tarefa de levar a elas o prazer de estudar e aprender mesmo adoecidas, contribuindo dessa maneira para sua auto-estima por meio da interação com outras crianças que se encontram na mesma condição ou realidade hospitalar, e principalmente resgatar a alegria de ser criança. De acordo com Aquino (2001,p.25)

[...] já ouvi dizer que tais práticas poderiam redundar numa penalização da criança doente, já em situação de desconforto e sofrimento. Discordo em gênero, número e grau “[...] Afinal de contas, não são os remédios apenas que curam. O conhecimento e a continência de um professor também o fazem.

Vejam como a ação pedagógica direcionada a esses educando especiais seria de uma certa forma como um agente contribuinte nessa ação de recuperação da saúde física, a educação age de modo como um auxílio, um remédio homeopático, que deve ser ministrado em pequenas doses diariamente, assim, o conhecimento é capaz de produzir no ser humano uma mudança de comportamento e pensamento levando ele a emancipação. O indivíduo necessita da interação com outras pessoas para que assim se desenvolva, desta forma, analiso a importância do pedagogo em todos os espaços, seja na escola e fora da escola, ele vem a contribuir com o aprendizado e desenvolvimento do ser humano. A criança em seu estado sadio ela frequenta a escola e com seus brinquedos, vive com seus familiares etc...essa criança tem suas particularidades e necessidades diferentes daquelas que se encontra em um hospital. A criança hospitalizada vive suas limitações dia após dia, até o momento de receber alta médica e voltar para sua casa, é dentro desse período de hospitalização que se torna de suma importância a ação pedagógica, as ações e atividades lúdicas devem ser pensadas de forma com que a criança possa participar e assim contribuir com o desenvolvimento do seu ensino-aprendizagem. De acordo com Calegari (2003.p.79)

...] A criança aprende através da doença e do hospital esquece as idealizações e constrói sua vida com novas ênfases e sem ressentimentos. Da mesma forma sua família estabelece novas expectativas quanto ao ambiente hospitalar.

No presente estudo exporemos uma reconstrução dos fatos históricos ocorridos desde o período de 2006 até Dezembro de 2016, para esse estudo procurarei trazer os fatos históricos da necessidade da pedagogia hospitalar, e a efetivação no Brasil destacando a implantação das classes hospitalar no primeiro hospital, até a oficialização no H.U.M. Procuraremos descrever a história da atuação das professores vinculada a Universidades Estadual de Maringá (U.E.M) 2, reconstruindo o tempo histórico do início 2006, das atividades lúdicas pedagógicas e datando o período de atuação de cada coordenadora até a coordenadora atua.



Uma breve história da pedagogia hospitalar.

Como podemos entender a profissão do pedagogo atuante nos Hospitais, sem conhecer o início da sua história? De onde surgiu? Essa foi o questionamento nas aulas de políticas públicas no curso de pedagogia, e hoje para responder essa pergunta, será necessário fazer alguns recortes na história e uma análise de vários autores e clássicos que já escreveram desse tema. Para iniciarmos a nossa reflexão será necessário entender a pedagogia Hospitalar, teremos de iremos compreender sobre o que é educação, e onde ela acontece, e qual é seu processo, então busquei enfatizar essa primeira questão busquei na obra de Carlos Rodrigues Brandão, que ricamente escreve uma obra sobre o assunto, com a obra **“O que é educação”** no ano de 1981, o autor destaca que a educação está em todos os lugares, e em todos os espaços pode acontecer o ato de educar, e ninguém está tão longe desse fenômeno, para assim conceituar destacamos, em particular essa ideia do autor que afirma

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-ensinar, para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias, misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação?Educações [...] A escola não é o único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece[...] (p. 26).

Seguindo essa lógica de pensamento compreendemos que o ato de educar não está restrito apenas na instituição como a conhecemos, seja pública ou particular, o ato de educar pode ocorrer nos mais diferentes espaços, já não se limitando apenas dentro da escola como a conhecemos, em salas de aulas, de forma alguma estou dizendo que nesse campo não ocorre educação ou que a escola não é mais importante, e que a escola não precisa mais continuar na sua função de educar, compreendo que, nos dias atuais é necessário entender que a educação ultrapassa as salas de aulas, os muros das escolas chegando em várias partes onde a instituição escolar não seria chegaria tão facilmente, e nem se instalando com sua estrutura física, com suas salas, laboratórios, pátios, biblioteca, refeitório, sala pedagógica, quadra esportiva entre tantas outras salas e divisões que são necessário para receber os iniciantes ao mundo das letras e da ciências,

Para Calegari(2010):

A década de 1980 marcou no Brasil e no mundo um momento de intensas demandas e novas emergências educativas, provocadas pela complexidade da sociedade contemporânea (p.53).

A educação passa a ganhar espaços novos, o pedagogo passa então a articular, elaborando novos conhecimentos, tendo como embasamento o conhecimento adquirido na graduação, a mesma autora salienta que a educação e o campo de atuação passa a ser amplo, exigindo uma nova demanda de profissional qualificado ou seja em sala de aula, gestão, supervisão, orientação, coordenação de escolas e creches, ele passa a atuar com a nova demanda de atuação a autora afirma que a o formação deve ser sólida e eficaz, preparando para sua atuação em espaços escolares e fora dela. É certo dizer que a escola é o espaço adequado para que a educação germine e produza frutos, mais já não é o único lugar onde iremos colher frutos saborosos da educação, mesmo que ela se instala-se em vários lugares, onde existe a necessidade social, creches escola, e oferecendo o ensino fundamental e médio, e a procura por formação específica a qual a educação é capaz de lhe oferece oportunidade de ascensão social, ela teria de se adaptar a todas as exigência que cada lugar existe, como na educação do campo, os movimentos sem terra, a escola teria de ser móvel, pois nesse movimento social onde as crianças e jovens também pedem e exigem a educação, formação, e todas as atribuições que é necessário, sendo ela apenas uma das facetas onde os profissionais da educação atua, ela não abrangeria todos as vozes que grita por ela.

Nesse artigo faço referência ao pedagogo hospitalar como um agente e articulador da educação em espaços não escolares, atribuindo a educação e as novas áreas de práticas educacionais, assim como uma realidade contemporânea a qual não se pode mais ser deixado de lado ou em último plano, o pedagogo ele tem que ir além da prática docente, ele tem que ser um cientista da educação, o estrategista, aquele que em sua vida docente, ele pensara em todas as possibilidades, seja na articulação do conhecimento ou sua execução dentro da escola e fora dela. Para Kuenzer e Rodrigues (2007), o entendimento desses autores, o pedagogo deve exercer sua formação, a qual o possibilita sua prática docente nos mais diferentes espaços onde é solicitado a sua atuação, como professor ou como gestor, e na elaboração de planejamento, currículos e demais

atividade que ele executa devido a sua formação acadêmica, e também, atuar nas diferentes áreas e lugares:

No campo da Pedagogia, estas mudanças abriram novas possibilidades de atuação dos profissionais da educação, docentes e não docentes, no trabalho, nas organizações não governamentais, nos meios de comunicação, nos sindicatos, nos partidos, nos movimentos sociais e nos vários espaços que têm sido abertos no setor de serviços para atender às demandas sociais (p. 40).

Como podemos notar que o pedagogo tem em sua ampla formação acadêmica, a possibilidade de atuar nas mais diferentes áreas do espaço escolar onde se faça a possibilidade concreta da ciência pedagógica, Calegari-Falco (2010) descreve que esse profissional exige também uma formação mais rica, onde os conhecimentos de formação articula com a recente demanda de atuação e saberes, dessa forma, será possível construir um profissional da educação com um perfil abrangente conforme afirma a autora:

Fazendo com que os cursos construíssem Percursos interdisciplinares que articulassem os conhecimentos relativos ao trabalho pedagógico aos campos de outras ciências, de modo ao formar profissionais de educação com novos perfis Capazes, por exemplo, de atuar com as novas tecnologias, com as diferentes mídias e linguagem, com a participação social, com o lazer, com programas de inclusão dos culturalmente diversos, dos portadores de necessidades especiais e outras inúmeras possibilidades formativas que a vida social e produtiva tem demandado.(p.55 ; p.56 ).

Percebemos que o pedagogo não está mais limitado numa única atuação, ele passa a ter espaços que até então não era seu foco de atuação, com esse emergentes áreas que esse profissional pode ser empregado, e assim atuar com a formação ampla, uma pedagogia social, que envolve no seu contexto um olhar diferente e humanizado, como descreve Quintana (1993 apud Calegari-Falco 2010.p.60):

- 01- Atenção à infância com problemas (abandono, ambiente familiar desestruturado);
- 02- Atenção à adolescência (orientação pessoal e profissional, tempo livre, férias);
- 03- Atenção à juventude (política de juventude, associacionismo, voluntariado, atividades, emprego);
- 04- Atenção à família em suas necessidades existenciais (famílias desestruturadas, adoção, separações);
- 05- Atenção à terceira idade;
- 06- Atenção aos deficientes físicos, sensoriais e psíquicos;
- 07- Atenção a pessoas hospitalizadas

- 08- Prevenção e tratamento das toxicomanias e do alcoolismo;
- 09- Prevenção da delinquência juvenil (reeducação dos dissocializados);
- 10- Atenção a grupos marginalizados (imigrantes, minorias étnicas, presos e ex-presidiários);
- 11- Promoção da condição social da mulher;
- 12- Educação de adultos;
- 13- Educação no campo.

Para nossos estudo destacamos o item 7, o qual se refere a pedagogia hospitalar, observamos que a uma grande área ocupação profissional o qual esse profissional tem as habilitações para exercer, e não se limitando apenas no espaço escolar, essa pratica docente hospitalar que vem crescendo nos dias de hoje, ela se inicia na Europa, em Paris no ano de 1935, quando Henri Sellier, ele funda a primeira escola para crianças inadaptadas, e logo após vários outros países na Europa como na Alemanha, e depois nos Estados Unidos, nesse período que a humanidade vivia, a mortalidade de crianças por doenças respiratórias era muito comum, elas ao serem internadas para o tratamento elas passavam longos período dentro do hospital em seus leitos, foi com esse olhar e a atenção voltadas para esses tão jovens enfermos que entende a necessidade de implantar esse novo sistema de educação voltado para as crianças em período de tratamento da saúde física, seja ele curto ou a longo prazo. Em alguns países como a França a patologia mais fatal na época era a Tuberculose, porém essa doença não foi a única causa ou razão a qual se começou a pensar na criança hospitalizada, outro fato histórico que mudaria toda a humanidade, a Segunda Guerra Mundial, ela fazia suas vítimas em todos os aspectos e muitas delas era adolescentes e crianças, que eram mutiladas, vítimas estilhaços de explosões de bombas, minas de explosão, e toda arma bélica, essa Guerra a qual atingia a Europa e deixando suas vitimas e mortos.

Com tantas crianças e adolescentes afastados da escola, viu-se a necessidade de um remanejamento na educação nesses países em conflitos, uma vez que essas vítimas se encontravam em fase escolar, todos esses fatos foi fortemente decisivo para a criação de espaços e formação direta e especifica para lidar e atuar com a nova realidade que era assustadora, então no ano de 1939 na cidade de Suresnes, cidade periférica de Paris, foi ali, criado o primeiro **Centro Nacional de Estudos e de Formação para a criança inadaptada** (C.N.E.F.E.I.) pela primeira vez passou-se a ter uma formação direcionada, e tendo como objeto central o trabalho de professores em instituições especiais, o Hospital, o principal

foco era além da formação, e também a sensibilização da sociedade para essa realidade, dessa forma poderão mostrar que a escola não era mais o único lugar onde podia haver o ensino, fazendo um conceito novo, a educação começava a ultrapassava as salas de aulas, onde esse ambiente fechado por paredes e muros como todos a conhecemos continuaria sendo nesse mesmo modelo, mais agora com essa nova formação pedagógica ao docentes onde todos podiam ter acesso a ela, e dessa forma, colocando o aprendiz a uma nova realidade, uma maneira diferente de estar ligado a escola. Para ter uma compreensão dessa formação que os professores iram receber, Calegari (2010, apud Vasconcelos, 2006) nos revela que

A proposta de formação dos professores é bastante rigorosa, com a duração de dois anos, sendo que o estágio ocorre em regime de internato. Desde 1939, o C.N.E.F.E.I. já formou aproximadamente 1.000 professores para as classes hospitalares, com cerca de 30 em cada turma. Atualmente, todos os hospitais públicos na França têm em seu quadro quatro professores, dois para atendimento aos alunos do Ensino Fundamental e dois para os de Ensino Médio. Cada dupla trabalha em expedientes diferentes, de segunda a sexta-feira (p.73).

Dessa maneira, percebemos que a criação dessa especialização hospitalar começou a produzir frutos de uma pedagogia hospitalar que até hoje esta em expansão, formando novos profissionais para esse espaço fora do campo escolar em suas estruturas construída e institucionalizada nos modelos e concepções, vejamos que sinalizei apenas os mais importantes fatos históricos da nova perspectiva de atuação docente formado pelo curso superior de pedagogia.

Pesquisas feitas por Cecim e Fonseca (2001) eles relatam que, no Brasil na década de 1950, na data de 14 de agosto de 1950 a primeira classe hospitalar, no Hospital Estadual Jesus do Rio de Janeiro, segundo os autores, eles descreve que na época esse hospital não havia local apropriado para o trabalho e desenvolvimento das atividades pedagógicas, elas eram realizadas na própria enfermaria e muitas vezes nos próprios leitos, havia nesse hospital acerca de mais de 80 leitos e aproximadamente 200 crianças adolescente na idade escolar. Já nos anos de 1963 haviam 6 professoras para atuar, com propostas e regências pedagógica as crianças hospitalizadas nesse mesmo hospital, foi no ano de 1982 que é foi criado o projeto chamado BARRAM (Biblioteca de Artes e Recreação Religiosa e Artes e Músicas) a médio passos, a classe hospitalar foi ocupando espaços que ate na década de 50 não existiam, podemos compreender que essa

atuação docente fora do espaço escolar tenha fermentado a educação e produzido frutos. Segundo Calegari-Falco (2010) esse atendimento deve-se focar na criança em seu todo, respeitando a sua patologia clínica, seu estado emocional frágil, e principalmente sua dor, que naquele momento ela está vivenciando, a mesma autora compreende que para essas crianças o período de hospitalização é algo terrível, doloroso, sofrido, e causa de estresse, pois ela é retirada do seu meio social em que vive, da família, amigos, e escola, etc.. e de um momento para o outro é radicalmente é posta em uma outra realidade, a qual até o momento não ela não a conhecia, um mundo diferente do seu convívio, se afastando bruscamente de tudo aquilo que é mais amável e importante para viver, e introduzindo elas em uma nova realidade, na qual ela passara a obedecer as rotinas da enfermaria, horário para comer, tomar banho, acordar, dormir, procedimentos e consultas médicas, medicalização seja por via oral ou intravenosa, exames de coletas de sangue, urina e fezes, toda aquela rotina hospitalar que é feita pela equipe médica e de enfermagem visando a recuperação da saúde dos enfermos, uma outra dor que é muito visível na ala pediatria é a privação de brincar.

Para a autora, deve ser humanizado esses espaços, e que a criança tenha sua integridade e infância preservados de forma alguma seja alterado por esse fator externo e temporário.

O trabalho a ser realizado com os alunos hospitalizados deve priorizar o diálogo, com o intuito de junto à criança e ao adolescente buscar compreender melhor a realidade que os cerca. Esse atendimento da classe hospitalar deve ser flexível, de acordo com as condições e possibilidades dos envolvidos, respeitando seu estado físico e emocional. (2010 p.75).

Em Maringá no ano de 1994, no H.U.M uma enfermeira da ala pediátrica observou que as crianças que ficavam hospitalizadas elas permaneciam muito tempo nos leitos sem nada para fazer, apenas atentas as rotinas hospitalares, e isso lhe causavam mais dor e tristezas, uma vez que além a doença já proporciona a elas muitas tristeza, e sofrimento e dores físicas, uma enfermeira que na época era responsável pela pediatria notou-se a necessidade de um espaço a qual elas poderiam sair da cama e se direcionar a um outro espaço, e poder brincar e conversar, se interagindo com as demais crianças, as mesma se encontravam no mesmo estado doentio. A partir dessa observação, ela faz um requerimento ao médico Dr. José Carlos Amador chefe pediatria naquele ano, para que o hospital reservasse um espaço para recreação lúdica para essas crianças, em primeiro

momento foi desativada uma sala pequena usada pelos funcionários do hospital como dormitório e área de descanso, essa sala não havia acomodações apropriadas para as crianças e nem atividades de recreação, havendo apenas alguns livros e gibis doados pelos próprios funcionários locais.

Com o passar de alguns meses, é notada que esse espaço poderia ser utilizada de melhor forma e com atividades direcionadas a essas crianças que estavam em fase escolar, então um novo pedido é feito de forma informal ao coordenador pediátrico, esse pedido foi muito bem aceito, no qual ele junto com a diretoria e demais profissionais fizeram uma solicitação ao curso de pedagogia da U.E.M para que elaborasse um projeto de extensão e fosse implantado dentro do H.U.M. Calegari Falco (2010) em sua dissertação de doutorado: **“O processo de formação do pedagogo para atuação em espaços não-escolares: em questão a pedagogia hospitalar”**, a autora relata sobre a solicitação feita pela direção do H.U.M e sua elaboração do primeiro projeto de extensão feito pelo curso de pedagogia vinculado ao hospital universitário esse projeto foi dado o nome **“Projeto de extensão A Escola vai ao Hospital”**, onde ambos departamentos do curso de pedagogia elaboraram, porém somente o departamento Teoria e Prática da Educação atendeu as exigências com o subprojeto **“Lendo e Escrevendo no Hospital”**, conforme afirma Calegari Falco (2010)

Na ocasião, o Departamento de Teoria e Prática da Educação respondeu a essa demanda com a proposição do subprojeto Lendo e Escrevendo no Hospital<sup>45</sup>, sob a coordenação da Áurea Maria Paes Leme Goulart. Nos arquivos analisados, consta declaração expressa pela responsável pela disciplina de Prática de Ensino (Turma- 31), profa. Sílvia Pereira Gonzaga de Moraes, sobre sua participação no projeto bem como dos acadêmicos da referida turma, explicitando que as “atividades corresponderão ao estágio supervisionado não convencional.

Começa o primeiro contato acadêmico do curso de pedagogia com essa área de atuação pedagógica, nessa ocasião a professora Sílvia chama algumas alunas do primeiro e segundo ano do curso do período matutino para participar como voluntárias, no qual apenas 8 acadêmicas atendem e aceitam o desafio de ir no H.U.M e realizar atividades pedagógicas junto a criança hospitalizadas. O período de coordenação da Professora Dr<sup>a</sup> Sílvia Moraes se iniciou em 08/08/1996 e foi até 10/03/1998 nesse período houve atividades de recreação e acompanhamento escolar, havendo apenas os registros nos arquivos inativos e de difícil acesso, não

havendo registros de fotos ou qualquer outro tipo de documento que eu pudesse adicionar para a melhor compreensão dos leitores.

O segundo momento a professora Regina Taam K. Cavalcanti, assume a coordenação no mesmo ano que a antiga coordenadora a professora Silvia Moraes se afasta do projeto para se dedicar a pesquisa e a docência, na data de 03 de Março, ela mantém as mesmas atividades pedagógica no H.U.M, a nova coordenadora no mesmo mês propõe algumas mudanças em relação aos aspectos metodológicos, ela trás uma nova forma em pensar em pedagogia hospitalar, uma prática onde é levada em conta, todos os aspectos, ela trás a concepção de uma “pedagogia clinica” para ela, o conhecimento é capaz de contribuir para a recuperação da saúde da criança hospitalizada, agindo sobre o psiquismo e no emocional, agindo positivamente, a metodologia e didática a qual ela apresenta após suas pesquisas é que o conhecimento a ser enfatizado nas classes hospitalar não esta relacionado ao escolar e sim ao lúdico terapêutico, nesse período a qual ela coordena o projeto de extensão foram produzidos: artigos para publicação, participações de eventos de pesquisas dentro da U.E.M, e orientações de Projeto de Iniciação Científica (P.I.C). Quero destacar que nesse mesmo período da coordenação houve a participação e contribuições de outros professores do curso de pedagogia, fato pelo qual eu não venho destacar os nomes desses docentes adjuntos ao projeto não significa que esse período coordenação foi absolutamente regido pela professora Regina Taan, o motivo a qual eu não exponho, foi por falta de documentos que relatasse todos esses nomes e com o período de participação e atividade, o registro a qual existe e comprova a continuidade e atividades são os registros anuais que a coordenadora relata para a coordenação do curso e para a Universidade.

No ano de 2005 a equipe de professores adjuntos e a atual coordenadora elaboram um novo projeto de extensão com o tema “**Projeto de Extensão Intervenção Pedagógica Junto a Criança Hospitalizada**” seria um novo olhar para a prática educativa lúdica, uma nova maneira de planejar e executar a docência, e mantendo as características do inicial e fazendo modificações nos objetivos ao atendimento voltado para a criança hospitalizada no H.U.M. Com os objetivos amplos e consistentes para a prática pedagógica e na formação dos acadêmicos, passa a ter formação antecipada aos acadêmicos que haveriam de



participar do projeto, fazendo que eles entenda os objetivos conforme mostra Calegari Falco(2010):

Os objetivos gerais:

- \* Oportunizar subsídios teórico/práticos aos acadêmicos para que possam intervir positivamente no processo de desenvolvimento de crianças hospitalizadas no HUM;
- \* Ampliar a perspectiva de atuação do futuro profissional, possibilitando aos acadêmicos refletir sobre o processo educativo em diferentes situações de ensino-aprendizagem;
- \* Criar fonte de pesquisa na área educacional; Objetivos específicos:  
Intervir pedagogicamente junto à criança, de modo a diminuir o impacto da hospitalização, uma vez que a mesma é afastada de seu convívio social;
- \* Oferecer atendimento individualizado ou em equipe, Visando atender os diferentes aspectos biopsicosociais que envolvem a situação da criança enferma, considerando, inclusive as dificuldades do próprio tratamento;
- \* Minimizar possíveis perdas ou atrasos no desenvolvimento da criança, como consequência da hospitalização;
- \* Oferecer estímulos e atenção pedagógica para paciente em idade escolar.
- \* Proporcionar à criança hospitalizada a vivência do brincar  
Como instrumento de relaxamento de tensões. Para a sua efetivação.

Esse novo momento do projeto que se inicia em 2006, com as aulas na Universidade, nesse período o espaço cedido pelo H.U.M para as atividades havia somente uma t.v , sofá, e um armário, diante desse cenário, foi necessário a busca de uma adequação para as atividades, desde de cores, moveis, onde foi necessário uma busca externa por meio doação, onde com muito esforços conseguiram fazer toda humanização do espaço para as atividades que atende-se a nova proposta do novo projeto de extensão. Nesse mesmo ano quem assume a coordenação é a professora Aparecida Meire Calegari Falco, ela formada em pedagogia e com título de Mestre em Educação, ela atuante como professora na U.E.M na da área de políticas públicas pelo Departamento de Teoria e Prática, esse primeiro momento da coordenação se encerra no ano de 2008, passando para a coordenadora adjunta, professora e psicóloga Celma Regina Borghi Rodrigueiro, que manteve o projeto conforme a proposta feita em em 2006 e atendendo as exigência solicitadas pelo H.U.M, sua regência como coordenadora vai ate 2010, com a volta da professora Meire Calegari Falco após defender sua tese de Doutorado na área dos saberes pedagógico hospitalar.

No ano de 2011 o projeto de extensão hospitalar volta as atividades pedagógicas na brinquedoteca sobe a coordenação da professora Dr<sup>a</sup> Aparecida Meire Calegari Falco, com seu olhar humanizador as crianças hospitalizadas

entende que a real necessidade do projeto seguir com o foco no brincar lúdico, embora ela não descarta que ao fazer as atividades lúdicas haja o conhecimento escolar, ela passa a direcionar as atividades para as datas comemorativas do calendário anual, um outro aspecto dessa nova forma de entender e compreender a pedagogia hospitalar, foi a compra de painéis de aço inox e colocados na parede, dessa forma as crianças possam ver os frutos dos próprios trabalhos realizadas por elas com o auxílio e direcionamento das estagiarias. Ao colocar em registro esse período da coordenadora professora Meire, no qual venho a participar desse projeto de extensão em um primeiro momento como voluntário, no período momento que foi do período de maio á Dezembro de 2012, eu realizava apenas algumas visitas durante a semana, e sempre acompanhado pela estagiaria e atualmente formada pelo curso de pedagogia Grazielle Brambila que nessa época era bolsista, que esteve na atuação dentro da brinquedoteca por aproximadamente 3 anos, participou de eventos com publicação de artigo dentro da U.E.M. e no H.U.M, e com 6 outros acadêmicos voluntários que se propuseram a publicação sobre a orientação da coordenadora do projeto, é importante ressaltar que foi a primeira vez que um curso de humanas participou desse evento o qual é voltado apenas para os profissionais da área da saúde, na semana de humanização da saúde.

O interesse nas pesquisas por ampliação dos conhecimentos pedagógicos hospitalar nesse período contou com a criação do grupo de estudos e pesquisa, esse grupo se encontravam a uma vez a cada quinze dias e debatia as principais corrente teórica de estudo que trata dessa linha pedagógica, e passa a contar com o apoio de alguns professores da graduação, como a professora Rubiana B.S.Barbara, Professora Celma B. Rodriguero, Professora Maria de Jesus Miranda, que passam a compor o novo quadro de colabores do projeto de extensão, acompanhando os estagiários e bolsista nas atividades lúdicas.

No ano início do ano de 2015 a professora Celma B. Rodrigueiro propõem o acompanhamento psicológico dos acadêmicos ativos no projeto, ajudando e auxiliando nas suas questão relacionado a criança hospitalizadas, dando esse suporte psicológico por meio de atendimento que era feito as quintas-feiras uma vez a cada quinze dias dentro da Universidade no bloco I12. O projeto de extensão teve um desafio ao se deparar com uma realidade que até então não conhecia além do senso comum, na ala pediatria havia duas crianças com paralisia cerebral, surge um novo desafio de pesquisa e atuação essas crianças e tantas outras que poderíamos

encontrar nos leitos hospitalares, quem assume os estudos com os estagiários é a professora Maria de Jesus mestre e doutora em educação especial, ela passa a atribuir ao grupo de estudos já formado novos saberes e direcionamento aos alunos do curso de Pedagogia, que muito contribuiu para a atuação e humanização para essa nova realidade que o projeto era desafiado a estudar e atuar. O projeto garante que toda criança tem direito a educação e nenhuma dela pode ser privada desse direito que como também é assegurado pela Constituição Federal (C.F) e Estatuto da Criança e adolescente (E.C.A) e também pela Diretrizes e Bases da Educação (L.D.B). Seguindo o planejamento de atividades voltado para as datas comemorativas, a diretoria do H.U.M fez o convite a coordenadora Professora Meire Calegari Falco, de realizar as atividades na semana da criança, e quem assume as atividades a ser realizadas com os alunos é a professora Rubiana, a proposta feita por ela é de cotação de história e teatro, o tema por ela escolhido foi “chapeuzinho vermelho”, desenvolvemos durante toda a semana com na ala pediátrica, atividades com esse temas nas mais diferentes formas que possa ser abordada essa temática e vinculada a educação infantil. O projeto de extensão teve que ser ausentar das atividades pedagógicas na brinquedoteca no inicio de 2015 e passar ser feitas nos corredores e leitos onde se encontravam as crianças, o motivo foi a reforma do espaço da sala a qual era realizadas as atividades, a professora Meire em reunião com a direção e administração do Hospital Universitário apresentou proposta para a ampliação da sala que um dia já foi espaço de descanso e dormitório dos funcionários, a proposta de melhoramento e adequação indo de encontro com a realidade da ala pediátrica, a proposta foi muito bem aceita por todos da direção, foi realizada uma ação social em parceria com a Associação Comercial e Empresarial de Maringá (ACIM), e de braços e mãos dadas com a ACIM Mulher, essas instituições foram as principais responsável na ampliação e reforma do espaço da brinquedoteca. Foi um momento e transformação para todos da pediatria, ao ver que as crianças começaram a querer ficar mais tempo nesse espaço reformado e fazendo atividades de recreação, leituras, pinturas, esquecendo da própria doença e dos mal estar que muitos vezes a medicação causa aos pacientes, com a mesma certeza que os medicamentos agem de forma certa na cura de uma doença, o brincar age como um remédio homeopático nas crianças doentes, que na maioria das vezes esquecem da doença e deixando os remédios agir no processo de cura, somente no final do mês de Novembro que foi finalizada a primeira etapa da

reforma, sendo reinaugurada no dia 12 de Dezembro de 2015, conforme mostra a  
Essa reforma foi dividida em 2 momento, o primeiro momento foi a  
modificação e adequação interna e o segundo momento foi a ampliação do solário,  
24

oportunizando as atividades de pinturas ao ar livre, a urbanização e paisagem ficou  
por conta da Universidade Estadual de Maringá.

Atualmente a brinquedoteca esta sendo utilizada de todas as maneiras  
possíveis que um espaço pode ser usado pelos diferentes profissionais que estão  
vinculadas ao cuidados da criança na ala pediátrica, entre essas estão á, medicina,  
enfermagem, fisioterapia, psicologia, e pedagogia. Entendemos que esse espaço é  
de

uso peculiar as crianças hospitalizadas e dos profissionais que entende que o lúdico  
tem a ação terapêutica sobre a criança no seu estado emocional, é certo que muitas  
outras conquista podem ser feitas através de ações sociais e bom vontade do  
Governo do Estado e Federal, pois a redução de tempo de um paciente em um leito  
hospitalar é com certeza uma economia, uma redução das despesas

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossa intenção em resgatar a história do vínculo do HUM com a UEM e  
buscando

a compreensão dos fatos e analisando os dados históricos que foram possíveis de  
serem

encontrados, pois até então não há nenhum documento oficial que fale sobre como  
esse

processo que foi acontecendo, sobre a atuação das coordenadoras na forma  
dissertativa

onde pudesse servir de modelo para que outras instituições de ensino superior que  
ofereça

a formação do pedagógica segue-se os primeiros passos no espeço não escolar  
hospitalar,

consideramos que ao narrar essa trajetória, estejamos contribuindo com a educação  
e

formação de futuros pedagogos que se interessar na atuação das classes  
hospitalares.

Várias questões ainda podem ser acrescentadas nessa história, vários outros artigos

podem ser escritos contribuindo para que a classe hospitalar seja cada vez mais humanizada com a atuação do pedagogo, com pesquisas, atividades recreativas lúdicas, acompanhamento pedagógico escolar, criação e elaboração de eventos informativos e de caráter de formação para acadêmicos e sociedade local, estadual, e nacional, analiso as inúmeras possibilidades que o docente com essa formação pode executar e as inúmeras riquezas contribuintes a ser desenvolvidas na pesquisa e na docência hospitalar. E certo que a hospitalização se torna um período muito difícil e doloroso, tanto para o paciente quanto para os seus familiares. A internação gera mudanças profundas na vida cotidiana da criança, que se encontra distante da rotina escolar, dos amigos que acaba por tornar este período ainda mais difícil.

25

O trabalho realizado na ala pediatra, pode acontecer de várias formas e maneiras, desde a regência de atividades escolares, recreações livres, peças teatrais, conto de história, apresentações de evento musicais, e a qual consideramos uma das mais fundamentais vivida durante nossa trajetória acadêmica nos últimos três anos, vinculado ao grupo de extensão ao atendimento a criança hospitalizada que é a escuta pedagógica, ela é diferente da audição, do ouvir o que a outra pessoa está falando, a escuta nesse sentido a qual me refiro vai muito além da audição, ela abrange a emoção, na criação de um sentimento por aquela que esta necessitado de ser ouvido, de ser escutado, onde ela possa expressar suas dores,

tristezas, e frustrações, bem diferente quando está em análise psicológica, quando isso ocorrer entre aquele que fala e entre aquele que escuta essa conexão, então é concretizada a escuta pedagogia humanizadora, em umas das minhas regência na brinquedoteca uma mãe de uma menina de apenas seis anos relatava que ela nunca havia tido uma aproximação mais afetiva com a própria filha, em seu relato pessoal, desde o nascimento da filha ela trabalhava quase 10 horas por dia para assegurar boas condições de vida, ao adoecer da filha com uma patologia grave onde necessitava de tratamento demorado e o internamento seria a única solução para resgatar a saúde da criança, a mãe deve que se afastar do serviço e passar a cuidar e acompanhar dia e noite da criança, ela relatou que pela primeira vez estava tendo uma aproximação emocional e presencial e isso a assustava muito, ela não compreendia como isso tinha ocorrido entre elas a criação desse abismo afetivo, e pela primeira vez, mãe e filha estavam se conhecendo, tive a oportunidade de estar no dia que a criança teve alta médica e notei que ambas estavam andando de mão dadas e conversando.

Nesse sentido, é preciso que nossos ouvidos estejam atentos para aqueles que querem falar, é preciso ouvir, deixar aquele que fala se esvaziar de tudo aquilo que canalizado em suas emoções, não fazendo análise psicológica, e sim, estabelecendo um vínculo de conexão emocional, entender as razões e motivos que tanto lhe afligem e com olhar humanizador dar uma devolutiva a qual a quem falou, pois aquele que fala quer ser

ouvido e quer uma palavra de resposta das questões que foram expostas, vejo que na pediatria, a atenção e cuidado esta inteiramente focado na criança, é o coreto, pois é ela que esta adoecida, mais não podemos descartar os sentimentos que os familiares estão passando, pois quando uma criança fica hospitalizada, a mãe ou o pai, a avó, e acompanhante, também ficam hospitalizados, e precisam de atenção, nesse sentido, observo

26

o quanto o pedagogo vem a contribuir nos leitos hospitalares, com a criança enferma, e com os acompanhantes.

Escrever a história da pedagogia hospitalar do vínculo que o Hospital Universitário de

Maringá com a Universidades Estadual de Maringá, narrando a trajetória inicial, como esse

espaço foi se modificando através do tempo e atuação das professoras coordenadoras,

pontuando suas contribuições em manter o vínculo e de outras, em fazer que esse espaço

não seja apenas uma sala com sofás e televisão, e sim, fazer de uma pequena sala que antes

era usada como dormitório em um local onde ocorra a educação nas suas mais variáveis

formas, mostrando a importância desse espaço em manter de portas abertas 24hrs para que

toda criança e acompanhante possa ir, recuperando e estabelecendo a sua física e emocional

de ambos.

O projeto de extensão criança hospitalizada coordenado pelas professoras do curso de pedagogia é mais amplo que esta nas próprias propostas, e analiso que a muito ainda

para se caminhar, pesquisar, e executar, essa pesquisa a qual eu propus a escrever não é

finalizada com as minhas palavras nesse texto, e sim, abrindo oportunidades para outros seguir a partir dos conteúdos aqui escrito.



Conforme afirma Calegari(2010) nesse período, foi criado em fase inicial o projeto de Extensão A Escola vai ao hospital, aceitando o desafio proposto pelos departamentos D.F.E( Departamento de Filosóficos da Educação) e D.T.P.E ( Departamento de Teoria e Prática da Educação ) cada um deles elaboraram seus projetos que visava atender o pedido feito pelo H.U.M e contempla-se a necessidade que o presente documento pedia, o qual foi feito pelo medico pediátrico por meio do Hospital Universitario de Maringá, naquele período o D.T.P.E. atendeu a solicitação, cuja ocasião a professora Áurea Maria Paes Leme, era coordenadora do departamento, atendendo a esse documento, com o Subprojeto : Lendo e Escrevendo na Escola, ( projeto de extensão nº 874/95 de 30.05.1995,aprovado em 23.06.1995 )projeto que hoje se encontra inativo e arquivado ( protocolo cx. 3055) mantidos e guardados no arcervo de registro da U.E.M.

## **2 JUSTIFICATIVA**

Ao fazer parte do grupo de alunos vinculado ao programa de iniciação a pesquisa,(P.I.B.I.C) que participam do Projeto de Pedagogia Hospitalar da UEM no Hospital Universitário de Maringá, suscitou-me o interesse em pesquisar sobre esse tema, uma vez que buscamos a história e a implantação da pedagogia no hospital em Maringá, e logico, a atuação do(a) pedagogo(a) nesse ambiente não escolar , bem como entender o seu papel de grande importância como professor nesse ambiente, e também delinear as perspectivas da pedagogia hospitalar, considerando que:

Como na escola o aprendizado é um resultado desejável, é o próprio objetivo do processo escolar, a intervenção é um processo pedagógico privilegiado. O professor tem o papel explícito de interferir na zona de desenvolvimento proximal dos alunos, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente. (OLIVEIRA, 2008, p.62)

A presença de um pedagogo no ambiente hospitalar é de grande contribuições, ele em seu trabalho voltado para as crianças que se encontra hospitalizadas, esse profissional passa a desenvolver conteúdos, educativo pedagógico e lúdico, no qual irá estimular o desenvolvimento cognitivo e psicológico da criança e adolescente internado, obtendo como resultado o alívio da tensão que possa estar vivendo, por consequência do estado frágil e debilitado

que a doença (agora lhe causa) e também sobre o efeito de remédios, e agulhas, rotinas hospitalar, consultas periódicas, feitas por vários especialistas da área da saúde, como assinala Paula (2007, p.12) poucas pessoas conhecem ou já ouviram falar do trabalho de um pedagogo da classe hospitalar:

Os professores que estão implantando as escolas nos hospitais do Brasil têm buscado ultrapassar fronteiras nessas instituições. Ao mesmo tempo em que convivem com as dores e incertezas das crianças e dos adolescentes, também trabalham com alegria, com a valorização da vida, da cultura e das possibilidades desses sujeitos.

O pedagogo pode possibilitar a criança, a aproximar-se de algumas atividades que antes de serem internadas, já fazia parte do seu cotidiano, como por exemplo, estudar, que são de sua rotina e convívio.

Entendemos que essa criança que se encontra hospitalizada já não pode frequentar as aulas normalmente em uma instituição de ensino, uma das funções do pedagogo hospitalar é manter esse laço de afetividade que foi criada ao longo dos anos na sua infância até o atual momento, percebemos que as crianças em fase escolar vivem boa parte da sua vida na escola, pois é onde ela tem amigos, se alimenta, e desenvolve algo que lhe será útil pela vida inteira, o saber da ciência.

Ainda hoje, infelizmente muitas crianças principalmente aquelas que passam por um longo período de internação, sofrem a consequência de terem seus estudos prejudicados, diante deste fato, o presente projeto busca contribuir para que o trabalho do pedagogo hospitalar seja conhecido, pois todas as crianças que precisam desse apoio, cabe a esse profissional docente a tarefa de levar a elas o prazer de estudar e aprender mesmo adoecidas, contribuindo dessa maneira para sua auto-estima por meio da interação com outras crianças que se encontram na mesma condição e/ou realidade hospitalar, e principalmente resgatar a alegria de ser criança. De acordo com Aquino (2001, p.25)

“[...] já ouvi dizer que tais práticas poderiam redundar numa penalização da criança doente, já em situação de desconforto e sofrimento. Discordo em gênero, número e grau “[...] Afinal de contas, não são os remédios apenas que curam. O conhecimento e a continência de um professor também o fazem”.

Vejamos como a ação pedagógica direcionada a esses educando especiais seria de uma certa forma como um agente contribuinte nessa ação de recuperação da saúde física, a educação age de modo como um auxílio, um remédio homeopático, que deve ser ministrado em pequenas doses diariamente, assim, o conhecimento é capaz de produzir no ser humano uma mudança de comportamento e pensamento levando ele a emancipação.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 GERAL**

Descrever sobre a prática de atuação das Professoras coordenadoras pedagógicas da universidade Estadual de Maringá no ambiente da Brinquedoteca do Hospital Universitário de Maringá, narrar os principais fatos da história da pedagogia hospitalar desde seu surgimento na Europa, até a implantação no primeiro hospital no Brasil e na cidade de Maringá no hospital universitário, e escrever a história da fase inicial do atendimento escolar lúdico no ambiente da brinquedoteca hospitalar em Maringá;

### **4 INDICAÇÃO DE REFERENCIAL TEÓRICO**

O indivíduo necessita da interação com outras pessoas para que assim se desenvolva, desta forma, vejo como é grande importância do pedagogo em todos os espaços, seja na escola e fora da escola, ele vem a contribuir com o aprendizado

e desenvolvimento do ser humano, aqui nesse artigo irei tratar da criança hospitalizada.

A criança em seu estado sadio ela frequenta a escolas e com seus brinquedos, vive com seus familiares etc...essa criança tem suas particularidades e necessidades diferentes daquela que se encontra em um hospital. A criança hospitalizada vive suas limitações dia após dia ate o momento de receber alta médica e voltar para sua casa, é dentro desse período de hospitalização que se torna de suma importância a ação pedagógica, as ações e atividades lúdicas devem ser pensadas de forma com que a criança possa participar e assim contribuir com o desenvolvimento do seu ensino-aprendizagem. De acordo com Calegari (2003,p.79)

[...] A criança aprende através da doença e do hospital esquece as idealizações e constrói sua vida com novas ênfases e sem ressentimentos. Da mesma forma sua família estabelece novas expectativas quanto ao ambiente hospitalar.

Nesse sentido o professor tem a capacidade de conduzir a criança a se desprender do ambiente hospitalar e se sentir feliz independente do desconforto que possa estar vivendo.

Ainda conforme a autora, a doença pode levar ao isolamento, provocando uma situação ainda mais crítica e como consequência causar ansiedade, solidão, depressão, distúrbios emocionais e cognitivos, principalmente se o indivíduo for uma criança. Portanto, todas essas complicações podem ser amenizadas com o desenvolvimento de uma intervenção pedagógica lúdica

Aqui trataremos dessa regência docente no Hospital Universitário de Maringá (H.U.M)<sup>1</sup> e dos alunos do curso de pedagogia, sendo eles voluntários ou bolsista pelo projeto de iniciação de bolsa de incentivo a ciência (P.I.B.I.C) financiado pelo projeto araucária que possibilita na atuação prática pesquisadora, com o compromisso da participação de eventos da Universidade e na apresentação de trabalhos de artigos científicos, sobre essa linha condutora percoreremos com o

---

<sup>1</sup> HUM – O Hospital Universitário Regional de Maringá), é um hospital de ensino mantido pela Universidade Estadual de Maringá na cidade de Maringá no Paraná. O hospital situa-se na Av. Mandacaru, 1590 - Zona 07. Endereço: Avenida Mandacaru, 1590 - Parque das Laranjeiras, Maringá - PR, 87083-240 Telefone: (44) 3011-9100.

propósito de resgatar os fatos histórico de grande importancia e relanvia, as proposta pedagógica na brinquedoteca. .

O presente estudo propõe uma reconstrução dos fatos históricos ocorridos desde o período de 2006 ate Dezembro de 2017, no primeiro capitulo será feita uma breve introdução histórica da pedagogia hospitalara, para esse estudo procurarei trazer os fatos históricos da necessidade da pedagogia hospitalar, no seu inicio na Europa tratando sobre os mais importantes pontos, e a efetivação no Brasil destacando a implantação das classes hospitlar no primeiro hospital, ate a oficialização no H.U.M. Procurarei descrever a história da atuação das professores vinculada a Universidades Estadual de Maringá(U.E.M)<sup>2</sup> ,reconstruindo o tempo histórico do inicio 2006 , das atividades lúdicas pedagógicas ,datando o período de atuação de cada coordenadora ate a coordenadora atua.

Desse modo, o presente artigo fará uma síntese histórica da atuação dos professores em espaço não escolares ,mostrando a riqueza do curso de pedagogia da UEM e em sua formação para o docente o qual oferece bagagem para a ampla atuação para o formando docente.

---

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Maringá é uma instituição pública de ensino superior, mantida pelos impostos pagos pelo povo do Estado do Paraná, localizada na, Av. Colombo, 5790 - Vila Esperanca, Maringá - PR, 87020-900 Telefone: (44) 3011-4040.Data de fundação: 6 de novembro de 1969

## **METODOLOGIA.**

O trabalho será pautado e desenvolvido por meio da tipologia qualitativa de pesquisa, nos apoiaremos na revisão bibliográfica das dissertações de mestrado 2003 e doutorado 2010, e da atual coordenadora do projeto de extensão hospitalar a Professora Dr<sup>a</sup>. Aparecida Meire Calegari Falco, e nos demais clássicos e teóricos da pedagogia hospitalar, CALEGARI, CALEGARI FALCO PAULA, CECCIM, BRANDÃO, FONTES, VASCONCELOS,

a qual me apoiarei como suporte teórico, para maior compreender e poder analisar a vivência desse profissional o pedagogo em espaço não escolar, e os fatos ocorridos e documentados via usado como acervo de registro pelos acadêmicos e professores da equipe pedagógica hospitalar. Desse modo, inicialmente realizaremos um levantamento histórico, e depois escrever os fatos que ocorreu no hospital em Maringá buscando entender a realidade das crianças nos contextos hospitalares e por fim uma reflexão sobre a importância do professor/pedagogo em um ambiente hospitalar.

O trabalho de pesquisa será desenvolvido dentro do hospital universitário de Maringá através de pesquisa participante, irei narrar a vivência nesses anos a qual , estive ligado levo projeto inicialmente como voluntário e depois como bolsista e narrar a trajetória histórica de atuação das professoras coordenadoras desde a sua implantação pelo projeto de extensão até a atual coordenadora em 2016.

## Uma breve historia da pedagogia hospitalar.

Como podemos entender a profissão do pedagogo atuante nos Hospitais, sem conhecer o inicio da sua historia? De onde surgiu? Essa foi a primeira pergunta que me fiz nas aulas de políticas publicas no curso de pedagogia, e hoje para responder essa pergunta, será necessário fazer alguns recortes na historia e uma analise de vários autores e clássicos que já escreveram desse tema.

Para iniciarmos a nossa reflexão será necessário entender o que é a pedagogia Hospitalar, teremos de iremos compreender sobre o que é educação, e onde ela acontece, e qual é seu processo, então busquei enfatizar essa primeira questão busquei na obra de *Carlos Rodrigues Brandão*, que ricamente escreve uma obra sobre o assunto, com a obra **O que é educação** no ano de 1981, o autor destaca que a educação esta em todos os lugares, e em todos os espaços pode acontecer o ato de educar, e ninguém esta tão longe desse fenômeno, para assim conceituar destacamos em particular essa idéia do autor que afirma :

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-ensinar, para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias, misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação?Educações [...] A escola não é o único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece[...] (p. 26).

Seguindo essa lógica de pensamento compreendemos que o ato de educar não esta restrito apenas na instituição como a conhecemos, seja publica ou particular, o ato de educar pode ocorrer nos mais diferentes espaços, já não se limitando apenas dentro da escola como a conhecemos, em salas de aulas, de forma alguma estou dizendo que nesse campo não ocorre educação ou que a escola não é mais importante, e que a escola não precisa mais continuar na sua função de educar, jamais afirmarei tal coisa, nos dias atuais é necessário compreender que a educação ultrapassa as salas de aulas, os muros das escolas chegando em várias partes onde a instituição escolar não seria chegaria tão facilmente, e nem se instalando com sua estrutura fisica, com suas salas, laboratórios, pátios, biblioteca, refeitório, sala pedagógica, quadra esportiva entre tantas outras salas e divisões que são necessario para receber os iniciantes ao mundo das letras e da ciencias,  
Para Calegari 2010 ela afirma que:

A década de 1980 marcou no Brasil e no mundo um momento de intensas demandas e novas emergências educativas, provocadas pela complexidade da sociedade contemporânea.(p.53).

A educação passa a ganhar espaços novos para ser fecundado, o pedagogo passa então a articular, elaborando novos conhecimentos, tendo como base a teórica que lhe embasa na graduação, a mesma autora salienta que a educação e o campo de atuação passa a ser amplo, exigindo uma nova demanda de profissional qualificado ou seja em sala de aula ou na gestão, supervisão, orientação, coordenação de escolas e creches e passa a atuar com a nova demanda de atuação. a autora afirma que a o formação deve ser sólida e eficaz, preparando para sua atuação em espaços escolares e fora dela.

É certo dizer que a escola é o espaço adequado para que a educação germine e produza frutos, mais já não é o único lugar onde iremos colher frutos saborosos da educação, mesmo que ela se instala-se em vários lugares, onde existe a necessidade social, creches, escola, e oferecendo o ensino fundamental e médio, e a procura por formação específica a qual a educação é capaz de lhe oferece oportunidade de ascensão social, ela teria de se adaptar a todas as exigências que cada lugar existe, como na educação do campo, os movimentos do sem terra, a escola teria de ser móvel, pois nesse movimento social onde a crianças e jovem também pedem e exige a educação, formação, e todas as atribuições que é necessário, sendo ela apenas uma das facetas onde os profissionais da educação atua, ela não abrangeria todos as vozes que grita por ela.

Nesse artigo faço referência ao pedagogo hospitalar como um agente e articulador da educação em espaços não escolares, atribuindo a educação e as novas áreas de práticas educacionais, assim como uma realidade contemporânea a qual não se pode mais ser deixado de lado ou em último plano, entendo que com os novos desafios que a atualidade da educação propoem aos educadores nas mais diferentes formações e especialização, o pedagogo ele tem que ir além da prática docente, ele tem que ser um cientista da educação, o estrategista, aquele que em sua vida docencia ele pensara em todas as possibilidades, seja na articulação do conhecimento ou sua execução dentro da escola e fora dela.

Para Kuenzer e Rodrigues (2007), ao entendimento desses autores, o pedagogo deve estar exercer sua formação curricular, a qual o possibilita sua prática docente nos mais diferentes espaços onde é solicitado a sua atuação, como professor ou como gestor, e na elaboração de planejamento, currículos e demais atividade que ele executa devido a sua formação acadêmica, e também, atuar nas diferentes áreas e lugares:

No campo da Pedagogia, estas mudanças abriram novas possibilidades de atuação dos profissionais da educação, docentes e não docentes, no trabalho, nas organizações não governamentais, nos meios de comunicação, nos sindicatos, nos partidos, nos movimentos sociais e nos vários espaços que têm sido abertos no setor de serviços para atender às demandas sociais (p. 40).

Como podemos notar que o pedagogo tem em sua ampla formação acadêmica, a possibilidade de atuar nas mais diferentes áreas do espaço escolar onde se faça a possibilidade concreta da ciência pedagógica, Calegari (2010) descreve que esse profissional exige também uma formação mais rica, onde os conhecimentos de formação articula com a recente demanda de atuação e saberes, dessa forma, será possível construir um profissional da educação com um perfil abrangente conforme afirma a autora:



Fazendo com que os cursos construíssem  
Percursos interdisciplinares que articulassem os conhecimentos  
Relativos ao trabalho pedagógico aos campos de outras ciências, de modo  
A formar profissionais de educação com novos perfis  
Capazes, por exemplo, de atuar com as novas tecnologias, com as diferentes mídias e linguagem, com a  
participação social, com o lazer, com programas de inclusão dos culturalmente diversos, dos portadores de  
necessidades especiais e outras inúmeras possibilidades formativas que a vida social e produtiva tem  
demandado. (p55.p56).

Percebemos que o pedagogo não está mais limitado numa única atuação, ele passa a ter espaços que até então não era seu foco de atuação, com essa emergentes áreas que esse profissional pode ser empregado, e assim atuar com a formação ampla, uma pedagogia social, que envolve no seu contexto um olhar diferente e humanizador, como descreve Quintana 1993 apud Calegari (2010,p.60)

- 01- Atenção à infância com problemas (abandono, ambiente familiar desestruturado);
- 02- Atenção à adolescência (orientação pessoal e profissional, tempo livre, férias);
- 03- Atenção à juventude (política de juventude, associacionismo, voluntariado, atividades, emprego);
- 04- Atenção à família em suas necessidades existenciais (famílias desestruturadas, adoção, separações);
- 05- Atenção à terceira idade;
- 06- Atenção aos deficientes físicos, sensoriais e psíquicos;
- 07- Atenção a pessoas hospitalizadas (pedagogia hospitalar);<sup>3</sup>
- 08- Prevenção e tratamento das toxicomanias e do alcoolismo;
- 09- Prevenção da delinquência juvenil (reeducação dos dissocializados);
- 10- Atenção a grupos marginalizados (imigrantes, minorias étnicas, presos e ex-presidiários);
- 11- Promoção da condição social da mulher;
- 12- Educação de adultos;
- 13- Educação no campo.

Para nosso estudo destacamos o item 7, o qual se refere a pedagogia hospitalar, observamos que a uma grande área ocupação profissional o qual esse profissional tem as habilitações para exercer, e não se limitando apenas no espaço escolar, essa prática docente hospitalar que vem crescendo nos dias de hoje, ela se inicia na Europa, em Paris no ano de 1935, quando Henri Sellier<sup>4</sup>, ele funda a primeira escola para crianças inadaptadas, e logo após vários outros países na Europa como na Alemanha, e depois nos Estados Unidos, nesse período que a humanidade vivia, a mortalidade de crianças por doenças respiratórias é muito comum, elas ao serem internadas para o tratamento elas passavam longos períodos dentro do hospital em seus leitos, foi com esse olhar e a atenção voltadas para

---

<sup>3</sup> Grifo nosso, saliento a vertente a qual é a proposta de estudo e pesquisa, não desmerecendo as demais atribuições de atuação.

<sup>4</sup> Político francês do início do século, a Escola de Estudos Urbanos (Advanced EHEU), que se tornou o Instituto Universitário de Planejamento Urbano em Paris em 1924 e ainda existente.

esses tão jovens enfermos que entende a necessidade de implantar esse novo sistema de educação voltado para as crianças em período de tratamento da saúde física, seja ele curto ou a longo prazo.

Em alguns países como a França a patologia mais fatal na época era a Tuberculose<sup>5</sup>, porém essa doença não foi a única causa ou razão a qual se começou a pensar na criança hospitalizada, outro fato histórico que mudaria toda a humanidade, a Segunda Guerra Mundial, ela fazia suas vítimas em todos os aspectos e muitas delas era adolescentes e crianças, que eram mutiladas, vítimas estilhaços de explosões e bombas, minas de expressão e toda arma bélica que armadilha que em uma guerra é capaz de produzir, essa Guerra a qual atingia a Europa e deixando suas vítimas e mortos.

Com tantas crianças e adolescentes afastados da escola, viu-se a necessidade de um remanejamento na educação nesses países em conflitos, uma vez que essas vítimas se encontravam em fase escolar, todos esses fatos foi fortemente decisivo para a criação de espaços e formação direta e específica para lidar e atuar com a nova realidade que era assustadora, então no ano de 1939 na cidade de Suresnes, cidade periférica de Paris, foi ali, criado o primeiro Centro Nacional de Estudos e de Formação para a criança inadaptada (C.N.E.F.E.I.), pela primeira vez passou-se a ter uma formação direcionada, e tendo o objeto central o trabalho de professores em instituições especiais e em Hospitais, o principal foco era além da formação, e também a sensibilização da sociedade para essa realidade, dessa forma puderam mostrar que a escola não era mais o único lugar onde podia haver a aprendizagem, fazendo uma conceitualização em que a educação ultrapassava as salas de aulas, onde esse ambiente fechado por paredes e muros como todos a conhecemos continuaria sendo nesse mesmo modelo, mais agora com essa nova formação pedagógica aos docentes onde todos podiam ter acesso a ela, e assim, colocando o aprendiz a uma nova realidade, uma maneira diferente de estar ligado a escola, podendo adquirir o saber sistematizado. Para ter uma compreensão dessa formação que os professores iriam receber, Calegari(2010,apud Vasconcelos,2006) nos revela que:

A proposta de formação dos professores é bastante rigorosa, com a duração de dois anos, sendo que os estágios ocorrem em regime de internato. Desde 1939, o C.N.E.F.E.I. já formou aproximadamente 1.000 professores para as classes hospitalares, com cerca de 30 em cada turma. Atualmente, todos os hospitais públicos na França têm em seu quadro quatro professores, dois para atendimento aos alunos do Ensino Fundamental e dois para os de Ensino Médio. Cada dupla trabalha em expedientes diferentes, de segunda a sexta-feira(p.73).

Dessa maneira, percebemos que a criação dessa especialização hospitalar começou a produzir frutos de uma pedagogia hospitalar que até hoje esta em expansão, formando novos profissionais para esse espaço fora do campo escolar em suas estruturas construída e institucionalizada nos modelos e concepções, vejamos que sinalizei apenas os mais importantes fatos históricos da nova perspectiva de atuação docente formado pelo curso superior de pedagogia.

---

<sup>5</sup> Tuberculose é uma doença infecto-contagiosa que afeta os pulmões.

Pesquisas feitas por Cecim e Fonseca (2001) eles relatam que, no Brasil na década de 1950, na data de 14 de agosto de 1950 a primeira classe hospitalar, no Hospital Estadual Jesus do Rio de Janeiro, segundo os autores, eles descreve que na época esse hospital não havia local apropriado para o trabalho e desenvolvimento das atividades pedagógicas, elas eram realizadas na própria enfermaria e muitas vezes nos próprios leitos, havia nesse hospital acerca de mais de 80 leitos e aproximadamente 200 crianças adolescente na idade escolar. Já nos anos de 1963 haviam 6 professoras para atuar, com propostas e regências pedagógica as crianças hospitalizadas nesse mesmo hospital, foi no ano de 1982 que é foi criado o projeto chamado BARRAM (Biblioteca de Artes e Recreação Religiosa e Artes e Músicas) a médio passos, a classe hospitalar foi ocupando espaços que até na década de 50 não existiam, podemos compreender que essa atuação docente fora do espaço escolar tenha fermentado a educação e produzido frutos.

Segundo Calegari(2010) esse atendimento deve-se focar na criança em seu todo, respeitando a sua patologia clínica, seu estado emocional frágil, e principalmente sua dor, que naquele momento ela está vivenciando, a mesma autora compreende que para essas crianças o período de hospitalização é algo terrível, doloroso, sofrido, e causa de estresse, pois ela é retirada do seu meio social em que vive, da família, amigos, e escola, etc.. e de um momento para o outro é radicalmente é posta em uma outra realidade, a qual até o momento não ela não a conhecia, um mundo diferente do seu convívio, se afastando bruscamente de tudo aquilo que é mais amável e importante para viver, e introduzindo elas em uma nova realidade, na qual ela passara a obedecer as rotinas da enfermaria, horário para comer, tomar banho, acordar, dormir, procedimentos e consultas médicas, medicalização seja por via oral ou intravenosa, exames de coletas de sangue, urina e fezes, toda aquela rotina hospitalar que é feita pela equipe médica e de enfermagem visando a recuperação da saúde dos enfermos, uma outra dor que é muito visível na ala pediatria é a privação de brincar.

Para a autora, deve ser humanizado esses espaços, e que a criança tenha sua integridade e infância preservados de forma alguma seja alterado por esse fator externo e temporário.

O trabalho a ser realizado com os alunos hospitalizados deve priorizar o diálogo, com o intuito de junto à criança e ao adolescente buscar compreender melhor a realidade que os cerca. Esse atendimento da classe hospitalar deve ser flexível, de acordo com as condições e possibilidades dos envolvidos, respeitando seu estado físico e emocional.(2010.p.75).

Vejamos que não é qualquer pessoa que pode atuar nessa área sem as qualificações necessárias para compreender a importância e a realidade mais todo o profissional competentemente formado, por isso compreendo que até mesmo o serviço voluntário tem que ser supervisionado, nesse mesmo fio condutor de pensamento a qual me propôs a escrever, compreendemos a imensa riqueza que o estágio supervisionado faz ao acadêmico do curso de pedagogia oferece a formação humana e profissional, essa formação faz que o docente veja o seu aluno não como mero ouvinte, e sim, um agente participativo do conhecimento que está sendo proposto, essa ação concientizadora voltada

para a sua realidade, que no caso, o diagnóstico médico, sobre a sua patologia clínica, esse educando será capaz de colaborar com a rotina e medicalização, pois ele passa a entender que será necessário e essencial para sua recuperação.

Em março no ano de 1994, no H.U.M. uma enfermeira da ala pediátrica observou que as crianças que ficavam hospitalizadas elas permaneciam muito tempo nos leitos sem nada para fazer, apenas atentas as rotinas hospitalares, e isso lhes causavam mais dor e tristezas, uma vez que além da doença já proporciona a elas muita tristeza, e sofrimento e dores físicas, essa enfermeira viu a necessidade de um espaço a qual elas poderiam sair da cama e se direcionar a um outro espaço e poder brincar e conversar, se interagindo com as demais crianças que se encontram no mesmo estado doente. A partir dessa observação ela faz um requerimento ao médico Dr. José Carlos Amador chefe pediátrico naquele ano, para que o hospital reservasse um espaço para recreação lúdica para essas crianças, em primeiro momento foi desativada uma sala pequena usada pelos funcionários do hospital como dormitório e área de descanso, essa sala não havia acomodações apropriadas para as crianças e nem atividades de recreação, havendo apenas alguns livros e gibis doados pelos próprios funcionários locais.

Com o passar de alguns meses, é notado que esse espaço poderia ser utilizado de melhor forma e com atividades direcionadas a essas crianças que estavam em fase escolar, então um novo pedido é feito de forma informal ao coordenador pediátrico, esse pedido foi muito bem aceito, no qual ele junto com a diretoria e demais profissionais fizeram uma solicitação ao curso de pedagogia da U.E.M para que elaborasse um projeto de extensão e fosse implantado dentro do H.U.M. Calegari Falco(2010) em sua dissertação de doutorado: ***O processo de formação do pedagogo para atuação em espaços não-escolares: em questão a pedagogia hospitalar***, me trás grandes contribuições riquíssimas para essa pesquisa a qual eu me propus a fazer, a autora relata sobre a solicitação feita pela direção do H.U.M e sua elaboração do primeiro projeto de extensão feito pelo curso de pedagogia vinculado ao hospital universitário esse projeto foi dado o nome ***Projeto de extensão A Escola vai ao Hospital***, onde ambos departamentos do curso de pedagogia elaboraram, porém somente o departamento Teoria e

Prática da Educação atendeu as exigências com o subprojeto ***Lendo e Escrevendo no Hospital***, conforme afirma Calegari Falco (2010):

Na ocasião, o Departamento de Teoria e Prática da Educação respondeu a essa demanda com a proposição do subprojeto *Lendo e Escrevendo no Hospital*<sup>45</sup>, sob a coordenação da Áurea Maria Paes Leme Goulart. Nos arquivos analisados, consta declaração expressa pela responsável pela disciplina de Prática de Ensino (Turma-31), profa. Sílvia Pereira Gonzaga de Moraes, sobre sua participação no projeto bem como dos acadêmicos da referida turma, explicitando que as "atividades corresponderão ao estágio supervisionado não convencional.

Começa o primeiro contato acadêmico do curso de pedagogia com essa área de atuação pedagógica, nessa ocasião a professora Sílvia P.G.M. chama algumas alunas do primeiro e segundo ano do curso do período matutino para participar como voluntárias, no qual apenas 8 acadêmicas atende e aceita o desafio de ir no H.U.M e realizar atividades pedagógicas junto a criança hospitalizadas.

O período de coordenação da Professora Dr<sup>a</sup> Sílvia Moraes se iniciou em 08/08/1996 até 10/03/1998 nesse período houve atividades de recreação e acompanhamento escolar, havendo apenas os registros nos arquivos inativos e de difícil acesso, não havendo registros de fotos ou qualquer outro tipo de documento que eu pudesse adicionar para a melhor compreensão dos leitores.

O segundo momento a professora Regina Taam K. Cavalcanti, assume a coordenação no mesmo ano que a antiga coordenadora a professora Sílvia Moraes se afasta do projeto para se dedicar a pesquisa e a docência, na data de 03 de Março, ela mantém o mesmo as atividades pedagógicas no H.U.M, a nova coordenadora no mesmo mês propõe algumas mudanças em relação aos aspectos metodológicos, ela traz uma nova forma em pensar em pedagogia hospitalar, uma prática onde é levada em conta, todos os aspectos, ela traz a concepção de uma "*pedagogia clínica*" para ela, o conhecimento é capaz de contribuir para a recuperação da saúde da criança hospitalizada, agindo sobre o psíquico e no emocional, agindo positivamente, a metodologia e didática a qual

ela apresenta após suas pesquisas é que o conhecimento a ser enfatizado nas classes hospitalar não esta relacionado ao escolar e sim ao ludico terapeutico, nesse periodo a qual ela coordena o projeto de extesão foram produzidos: artigos para publicação, participações de eventos de pesquisas dentro da U.E.M, e orientações de Projeto de Iniciação Cientifica(P.I.C). Quero destacar que nesse mesmo periodo da coordenação houve a participação e contribuições de outros professores do curso de pedagogia, fato pelo qual eu não venho destacar os nomes desses docentes adjuntos ao projeto não significa que esse periodo coordenação foi absolutamente regido pela professora Regina Taan, o motivo a qual eu não exponho, foi por falta de documentos que relatasse todos esses nomes e com o periodo de participação e atividade, os registro a qual existe e comprova a continuidade e atividades são os registros anuais que a coordenadora relata para a coordenação do curso e para a Universidade.

No ano de 2005 a equipe de professores adjuntos e a atual coordenadora elaboram um novo projeto de extesão com o **tema Projeto de Extensão” Intervenção Pedagógica Junto a Criança Hospitalizada”** seria um novo olhar para a prática educativa lúdica, uma nova maneira de planejar e executar a docência, e mantendo as características do inicial e fazendo modificações nos objetivos ao atendimento voltada para a criança hospitalizada no H.U.M.

Com os objetivos amplos e consistentes para a prática pedagogica e na formação dos academicos, passa a ter formação antecipada aos academicos que haveriam de participar do projeto, fazendo eles entender os objetivos conforme mostra Calegari Falco(2010):

para que	Os objetivos gerais:
desenvolvimento de	* Oportunizar subsídios teórico/práticos aos acadêmicos
profissional,	possam intervir positivamente no processo de
educativo	crianças hospitalizadas no HUM;
	* Ampliar a perspectiva de atuação do futuro
	possibilitando aos acadêmicos refletir sobre o processo
	em diferentes situações de ensino-aprendizagem;
	* Criar fonte de pesquisa na área educacional;
	Objetivos específicos:
diminuir o	Intervir pedagogicamente junto à criança, de modo a
afastada de	impacto da hospitalização, uma vez que a mesma é
	seu convívio social;

visando  
envolvem a  
desenvolvimento da  
pacientes em  
brincar como

\* Oferecer atendimento individualizado ou em equipe,  
atender os diferentes aspectos biopsicosociais que  
situação da criança enferma, considerando, inclusive as  
dificuldades do próprio tratamento;  
\* Minimizar possíveis perdas ou atrasos no  
criança, como conseqüência da hospitalização;  
\* Oferecer estímulos e atenção pedagógica para  
idade escolar.  
\* Proporcionar à criança hospitalizada a vivência do  
instrumento de relaxamento de tensões.  
Para a sua efetivação

Esse novo momento do projeto que se inicia em 2016, com as aulas na universidade, nesse período o espaço cedido pelo H.U.M para as atividades havia somente uma t.v , sofá, e um armário, diante desse cenário, foi necessário a busca de uma adequação para as atividades, desde de cores, móveis, onde foi necessário uma busca externa por meio doação, onde com muito esforços conseguiram fazer toda humanização do espaço para as atividades que atende-se a nova proposta do novo projeto de extensão.

Confome a figura abaixo



Nessa foto mostra a brinquedoteca já em sua atividade.

Nesse ano de 2006 quem assume a coordenação é a professora Aparecida Meire Calegari Falco, ela formada em pedagogia e com título de mestre em educação, ela atuante como professora na U.E.M na da área de políticas públicas pelo Departamento de Teoria e Prática, esse primeiro momento da coordenação se encerra no ano de 2008, passando para a coordenadora adjunta, professora e psicóloga Celma Regina Borghi, que manteve o projeto conforme a proposta feita em em 2006 e atendendo as exigencia solicitadas pelo H.U.M, sua regencia como coordenadora vai ate 2010, com a volta da professora Meire Calegari Falco após defender sua tese de Doutorado na área dos saberes pedagogico hospitalar.



Atual coordenadora do projeto de extensão.

Escrever sobre a meire

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

## 7 REFERÊNCIAS

AMARAL, A. L. A dimensão humana da prática pedagógica. **Caderno do professor**: Belo Horizonte, n. 05.

CALEGARI, Aparecida Meire. **As inter-relações entre educação e saúde**: implicações do trabalho pedagógico no contexto hospitalar. Dissertação de Mestrado. UEM: 2003.

BRANDÃO. Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo, Brasiliense, 1981.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Spicione, 1997.

TAAM, Regina. **Pelas trilhas da emoção**: a educação no espaço da saúde. Maringá: EDUEM, 2004, p.134.

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar**: estratégias e orientações. Secretária de Educação Especial: MEC; SEESP, 2002.

BRASIL, **Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

**BRASIL, Diário Oficial. Direitos da criança e do adolescente hospitalizados.**  
Brasília, 1995.

FONSECA, E. S. da. Implantação e implementação de espaço escolar para crianças hospitalizadas. **Revista Brasileira de Educação Especial.** Volume 8, número 2. Marília Jul-dez 2002. P.205- 202 UNESP- Publicações

FONTES, Rejane. **O desafio da educação no hospital.** Revista presença Pedagógica. Belo Horizonte- MG: n.64, jul./ago.2005.

MATOS, E. M.; MUGGIATI, M. T. F. **Pedagogia Hospitalar.** Curitiba: Champagnat, 2001.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil-** Simbolismo e jogo. Porto Alegre: PRODIL, 1994.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky:** Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Spicione, 1997.

TAAM, Regina. **Pelas trilhas da emoção:** a educação no espaço da saúde. Maringá: EDUEM, 2004, p.134.

APÊNDICE – Termo de validação do projeto pelo orientador

Eu, Meire Aparecida Calegari Falco Prof.(a) do Departamento de Teoria e Prática da Educação da Universidade Estadual de Maringá, confirmo que o presente projeto foi lido, avaliado e aprovado por mim, e comprometo-me a orientar a sua execução, assim como me responsabilizo pelas mudanças nesse projeto que forem necessárias ao longo da pesquisa.

---

Profa. Orientadora Dra. Meire Aparecida Calegari Falco

---

Orientando Alex Ricardo de Almeida